

PSEUDOPROVÉRBIOS E DITOS SOB A ÓTICA ENUNCIATIVA

Maria Lília Dias de Castro

RESUMO: *Le sujet de cet article est l'examen des pseudo-proverbes et des dictons de Aparício Torelly, extraits de Almanhaque, 1949. D'après la perspective linguistique, aux niveaux de l'expression et du contenu, la question centrale est l'analyse de leurs structures dans la théorie de l'énonciation. À ce niveau, les pseudo-proverbes et les dictons sont perçus comme activité du langage, comme l'acte d'un sujet qui met la langue en fonctionnement.*

PALAVRAS-CHAVE: *pseudoprovérbios, ditos, texto/enunciado, desvio, enunciação.*

O objetivo deste estudo é analisar, à luz da teoria da enunciação, aquelas construções que, sem serem provérbios reconhecidos, têm a mesma estrutura da construção proverbial. São ditos, pensamentos, aforismos ou simples enunciados que encerram uma verdade pronta, acabada.

As construções aqui analisadas foram extraídas do primeiro número do *Almanhaque*, obra de Aparício Torelly, o Barão de Itararé, escrita em 1949. São formas finitas, normalmente localizadas, na publicação, ao pé da página, constituindo, cada uma, um sistema de significação fechado dentro de um código muito específico.

No levantamento desses enunciados, duas construções foram observadas: aquelas resultantes de modificações efetuadas em provérbios já consagrados e aquelas que, em que pese a ausência de um provérbio como origem, possuem traços proverbiais similares. Construídas a partir de um conhecimento da realidade, estas últimas se caracterizam, dentro da dimensão frasal, pela estrutura de definição.

Entende-se por definição a determinação das qualidades de algo. Segundo Aristóteles, constitui-se de uma substância primeira, geralmente o nome, e de substâncias segundas. Para ele, entre todas as categorias possíveis, espécie e gênero são nomeáveis substâncias segundas, porque só elas definem a substância primeira. Tais categorias — espécie e gênero — indicam uma qualidade de modo absoluto,

“indicam uma qualidade em relação à substância, dizem-nos do modo de ser de uma substância”. A diferença é que a qualificação do gênero é sempre mais ampla que a da espécie.

Relativamente à definição, Greimas distingue três categorias: *taxionômicas*, constituídas pelo conjunto das qualificações; *funcionais*, que, ao precisarem, por exemplo, para que serve uma coisa, remetem ao seu valor de uso; *por geração*, que explicam os objetos por seu modo de produção.

Com base nesses pressupostos, a seleção feita para a análise contemplou os dois tipos de textos: aqueles oriundos de provérbios consagrados, aqui denominados *pseudoprovérbios*, e aqueles semelhantes à estrutura de definição. Foram encontradas apenas definições taxionômicas e funcionais que receberam, neste trabalho, a denominação de *ditos*. A escolha dessas denominações, sem qualquer implicação terminológica, foi uma decisão didática para marcar com clareza a origem distinta dos textos analisados.

Os textos selecionados foram os seguintes:

Pseudoprovérbios (ou provérbios alterados)

Na terra de reis quem tem olho é cego

Deus dá dentes a quem não tem nozes

Quem confere o ferro com ferro será conferido

Quem vê cara não vê que horas são

Uns dias são dos caçadores e outros da caça são

Mais valem dois marimbondos voando que um na mão

Cada porco em seu chiqueiro

Tempo é dinheiro. Paguemos, portanto, as nossas dívidas com o tempo

Diz-me com quem andas e eu te direi se vou contigo

Ditos (ou textos de definição):

a) Taxionômicos

O erro do governo não é falta de persistência mas a persistência na falta

O boi que vai para o açougue é boi... cotado

Os homens são de duas categorias: os solteiros e os loucos

A lágrima é o suor do coração

O javali é um porco mal educado

b) Funcionais

Pato bem educado come com as patas

Arqueiro que engole frango comeu bola

A verdade sobrenada sobre tudo

Um padecimento pesa mais que uma pá de cimento

O fígado faz muito mal à bebida

O ponto de partida, no estudo, é o exame das estruturas no plano lingüístico. Iguais aos provérbios e de dimensão similar à da frase simples de língua portuguesa, os textos analisados são curtos, breves, com especificidades nos planos de expressão e de conteúdo.

No plano da expressão, possuem marcas referentes à construção sintática, como um todo, e aos recursos lingüísticos empregados.

a) Estrutura sintática

Pseudoprovérbios e ditos são formas sintaticamente simples, construídas sobre padrões verbais ou nominais regulares, sem alteração significativa entre seus elementos constituintes.

Tanto quanto provérbios e máximas, têm como traço marcante a estrutura rítmica binária. Espécies de cadência, apresentam um binarismo melódico representado pelas oposições existentes entre grupos lexicais no interior da proposição, entre proposições sem verbo e até entre proposições completas.

b) Aspectos morfossintáticos

As ocorrências de natureza morfossintática dizem respeito a fenômenos específicos na estrutura lingüística, notadamente a redução no sistema de determinantes e a quase ausência de artigo. Quando empregado, o artigo aparece sem nenhum referencial no discurso. Sua função é situar o nome no universo da língua, é referir o nome e não determiná-lo.

No que tange ao sistema pronominal, há um predomínio de formas impessoais em detrimento das pessoais, assim como ausência de antecedente, o que traduz origem não determinada, generalidade, impessoalidade.

Digno de destaque, ainda, está o estatuto verbal, representado na escolha específica de tempos e modos, em especial as formas de presente do indicativo e de imperativo. Há um predomínio do verbo *ser* e da forma *há* como marcadores de qualidade.

Todas essas marcas formais acarretam, por sua vez, especificidades no plano do conteúdo.

Fenômenos como apagamento de artigo, emprego de formas impessoais, ausência de antecedente definem a construção generalizante, a verdade pronta, responsável pelo papel de autoridade de que o texto em estudo se reveste.

O tempo presente (indicativo) e o imperativo evidenciam o lugar dessas formas no discurso: o presente enuncia verdades eternas; o imperativo, ordem moral.

A modulação binária marca uma estrutura clara e fechada, em que as oposições presentes acarretam uma idéia de mundo acabado e equilibrado. Os pares de oposição evidenciam relações de causalidade, de determinação, de dependência. Essas relações são responsáveis pela determinação da ordem do mundo capaz de reger a sociedade.

A reunião dos planos de expressão e conteúdo define esses textos, em nível de linguagem, como blocos gerais compostos de blocos particulares. Usando a mesma afirmação de Barthes para o provérbio, “a ossatura é mais do que aparente: é espetacular”.

São, portanto, formas que estruturalmente possuem características semelhantes aos provérbios: há ocorrências similares na construção sintática, na modulação binária, nos fenômenos morfossintáticos.

Conforme estudo anteriormente feito com os provérbios, é preciso ultrapassar o patamar de expressão e conteúdo, incorporando a perspectiva do indivíduo, seu primeiro enunciador e, em conseqüência, trabalhar a instância do discurso. E a maneira de recuperar categorias como interlocutores, tempo de locução, lugar, modalidade, elementos responsáveis pela conversão da linguagem em discurso. A análise assim se volta para a produção do enunciado e não apenas para o texto, privilegia o processo e não o produto. E o processo de mobilização da língua pelo sujeito, responsável pela produção da significação.

Nesse processo, há que considerar o ato em si, as situações em que se realiza e os instrumentos de sua significação. Pseudoprovérbios e ditos são então entendidos como atividade de linguagem, como ato específico de enunciação, como ato de um sujeito que põe a língua em funcionamento. Resultam assim da articulação discurso/língua, afetada pelo interdiscurso.

A perspectiva intertextual, assentada no conhecimento comum entre os interlocutores, abre caminho para as relações atualizante e virtualizante.

Atualizante é a relação contraída entre um texto e os demais que lhe precedem ou seguem na cadeia sintagmática. No caso, é a relação entre um provérbio consagrado e o seu contraponto, resultante de modificações ocorridas nos planos de expressão e conteúdo.

Cada porco em seu chiqueiro

Virtualizante é a relação que liga o texto ao inventário, ao modelo de outros textos, estabelecendo-se, entre eles, semelhanças e dessemelhanças. É o emprego do modelo proverbial na construção de um texto inaugural. O resultado é uma espécie de pastiche do gênero.

O javali é um porco mal educado

Nos dois casos (atualizante ou virtualizante), o texto é resultante do fenômeno identificado por Gréssilon e Maingueneau como *desvio* (do original *détournement*), que consiste no procedimento discursivo de produzir um enunciado com as marcas lingüísticas da enunciação proverbial mas que não pertence ao estoque dos provérbios reconhecidos. O desvio é uma enunciação (E0) sobre a qual se constrói outra enunciação (E1). No pseudoprovérbio, a construção se faz a partir do provérbio consagrado; nos ditos, a relação se dá com o modelo virtual, com vistas a evidenciar uma enunciação que serve de eco a um número ilimitado de enunciações anteriores, de maneira a fazer esquecer seu caráter contingente e relativo.

Tanto numa situação como na outra, o texto obtido por desvio evidencia-se como uma construção normalmente de origem popular, decorrente de uma dada disposição mental que se propõe a desatar coisas, a desfazer nós. O desfazimento, segundo Jolles, pode ocorrer nos níveis lingüístico, lógico e ético. São esses os fundamentos da análise propriamente dita.

O provérbio é a linguagem cristalizada, modelar, cuja finalidade é regular condutas e impor procedimentos. É o discurso da verdade eterna, da ordem moral contra o qual é vedada a refutação, o questionamento. Segundo Barthes,

“enunciando um provérbio o locutor maximiza a validade do seu dizer, coloca-o acima da diversidade e da relatividade das autoridades”.

Agindo sobre a estrutura proverbial, Aparício Torelly busca uma forma de ruptura com o saber imposto, com a força da autoridade. Seu texto vai provocar alteração, mudança, a partir de determinado estado de coisas. O rompimento inicia pela própria estrutura.

Linguísticamente submete construções cristalizadas a deliciosas torções modernizadoras, assim identificadas:

a) inversão dos termos

Na terra de reis quem tem olho é cego

Deus dá dentes a quem não tem nozes

Mesmo que a mudança dos termos *reis* e *cego* (em relação ao provérbio consagrado) não traga maior repercussão à significação geral, ela desestabiliza o modelo inicial. O Barão brinca com os termos, altera posições, desrespeita a significação pronta.

b) alteração de sentido pela troca de termos

Quem confere o ferro com ferro será conferido

Diz-me com quem andas e eu te direi se vou contigo

Ele joga com a similitude fônica e, a partir dela, insere outras idéias que vão do efeito meramente lúdico ao caráter surpreendente, sem esquecer o questionamento implacável.

c) inserção de novos termos (e/ou valores)

Mais valem dois marimbondos voando que um na mão

Além de, em relação ao provérbio de base, inverter as oposições para *dois x um*, *voando x na mão*, deixando predominar os valores pluralidade e distância, o pseudoprovérbio introduz o elemento *marimbondo*, e com ele a idéia de aflição, de aflição distante. A inserção desses novos valores acarreta a instalação de um efeito de sentido desconcertante.

Uns dias são dos caçadores e outros da caça são

Do equilíbrio ganhar/perder do provérbio de base, o pseudoprovérbio insere a noção de desequilíbrio entre vencedor e vencido: o vencedor (caçador) sempre se dá bem; o vencido (caça) nunca tem chance. Além disso, o jogo fônico de *caça são / cassação* serve para denunciar o quadro autoritário da época, marcado pela política repressiva do Estado Novo.

d) substituição de uma oposição por outra

Cada porco em seu chiqueiro

O novo par opositivo desestabiliza a verdade pronta e acabada do provérbio original: não mais macaco e galho mas, sim, *porco* e *chiqueiro*, dirigindo, mais uma vez, sua crítica ao homem comum, rude e, por vezes, medíocre. Sua irreverência aqui se volta para a falta de perspectiva do homem comum, aquele que não ocupa posições de destaque e que, por isso, não vê saída para sua vida.

e) junção de outro segmento

Tempo é dinheiro. Paguemos, portanto, as nossas dívidas com o tempo

No acréscimo de outro segmento, ele repete a palavra *tempo*, mas com outro sentido. O resultado é a mistura de abstração e forma concreta: ao termo conotado ele sobrepõe o termo denotado, banalizando o tema dinheiro e desencadeando efeitos de sentido inesperados.

Em relação aos ditos, apoiados agora no modelo virtual, os fenômenos são similares:

a) jogo de palavras

O erro do governo não é falta de persistência mas a persistência na falta

O dito se constrói em torno das expressões *falta de persistência* e *persistência na falta*, em que o termo *falta* aparece, primeiro, com o sentido de ausência, privação e, depois, com o sentido de erro, engano. O resultado, além do efeito lúdico pelo jogo de palavras, é a crítica irreverente aos procedimentos do governo.

b) jogo de palavras com mistura de campo semântico

Arqueiro que engole frango comeu bola

Em cima dos termos conotados *engolir frango*, do campo semântico futebol, ele introduz outra conotação, *comer bola*, do campo semântico corrupção. Do efeito lúdico provocado pela intersecção dos campos semânticos, ele faz uma crítica às situações de suborno que existem paralelas ao futebol.

c) jogo de palavras com similitude fônica

Um padecimento pesa mais que pá de cimento

Ele contrapõe termos semelhantes fonicamente mas distintos semanticamente. Ao tema abstrato *padecimento*, próprio de provérbios, ele contrapõe a expressão concreta *pá de cimento*, de mesma forma fônica. Entre eles, joga com os valores denotado e conotado do verbo *pesar*. O resultado é uma mistura de níveis de linguagem e um efeito totalmente surpreendente.

d) inserção de novos valores

Os homens são de duas categorias: os solteiros e os loucos

A definição estrutura-se sobre uma oposição contrária ao saber partilhado pela sociedade que opõe celibato a casamento. Sua idéia é associar casamento a loucura, a imprudência, pregando a desobediência a valores prescritos pela conveniência social.

No campo lógico/ético, provérbios e máximas traduzem princípios, leis, normas de pensamento e de conduta de uma determinada sociedade. Nos textos estudados, esse processo intelectual sofre uma ruptura na seqüência natural, criando imprevisto, contradição, contra-senso.

Foram observados os seguintes fenômenos:

a) deslocamento do valor inicial pressuposto

Uns dias são dos caçadores e outros da caça são

Ao substituir as seqüências, em relação ao provérbio de base, Aparício Torelly salta de um valor para outro e, conseqüentemente, de uma lógica para outra. Se, antes, a proposta é o equilíbrio, aqui impera o desequilíbrio. *Caçador* e

caça são personificam o valor do mais forte, do poderoso.

b) refutação de valores pressupostos

Cada porco em seu chiqueiro

A substituição dos valores trouxe imprevisto para a seqüência natural. No provérbio original, os valores conotados traduziam indivíduo e ofício; aqui fica vinculada a este último a noção de rudeza, de mediocridade: os medíocres devem restringir-se aos seus limites também medíocres.

c) desobediência a valores prescritos pela convivência social

Deus ajuda a quem madruga. Mas não será por madrugar que chegarás primeiro

A afirmação acrescida recorre à inconveniência, contraria o esperado. Ela rompe com as regras da moral prática e das conveniências sociais que regulam o comportamento e a conduta das pessoas. O resultado é o desfazimento da ordem imposta pela sociedade.

d) inversão da relação de causalidade

O fígado faz muito mal à bebida

Embora todos saibam que a bebida faz mal ao fígado, ele inverte a relação causal. Subvertido o conhecimento partilhado, a lógica é desfeita e o absurdo é instalado.

Se o provérbio reflete autoridade, imposição de verdades, padrão de conduta, os pseudoprovérbios e ditos do Barão de Itararé traduzem subversão, ruptura aos modelos estabelecidos.

Ao brincar com as palavras, ele junta idéias inusitadas, opõe valores inconciliáveis, destruindo um clichê depois do outro. A operação por desvio acarreta questionamento de aspectos convencionais da nossa expressão, ruptura com estruturas tradicionais e recriação de um clima de liberdade anterior à cristalização da linguagem.

No aspecto temático, propõe questões polêmicas que evidenciam o lado irreverente e o olhar inconformista de ver o mundo. Um dos problemas cruciais de sua preocupação é a falta de dinheiro. Para ele, entre os que emprestavam dinheiro e os que pediam emprestado, assumia sempre uma posição favorável aos endividados.

Outro tema constante é o da pobreza. Aparício Torelly tinha uma solidariedade básica com os pobres, com aqueles que só tinham para vender sua força de trabalho. Por isso, critica com veemência a miséria a que foi relegada a maior parte da população. Segundo Konder, “sua simpatia pelo homem do povo levava-o a uma compreensão profunda das próprias malandragens a que os desamparados se vêem muitas vezes obrigados a recorrer na luta pela sobrevivência”.

Ainda em sua obra, sinaliza a fraqueza humana diante da corrupção; fustiga políticos e poderosos sempre voltados para interesses próprios; ridiculariza a erudição dos detentores do poder; mostra-se insensível ao mito dos grandes homens, dos heróis; critica o elitismo e o autoritarismo da sociedade brasileira.

Em síntese, Aparício Torelly, participante ativo do ambiente social e político da época, acrescido de um profundo conhecimento da língua, soube marcar, em tudo que fez, sua disposição para a pilhéria. O *Almanhaque* foi uma publicação parodística que, à semelhança dos almanaques da época, trazia informações, conselhos, ditos, de forma lúdica, desconcertante, sarcástica. De comportamento irreverente e irônico, associado a sua total falta de respeito pelas autoridades, Aparício Torelly preocupou-se em denunciar as mazelas da sociedade, numa acentuada reação à respeitabilidade postiça e sufocante dos papéis sociais. Completando com as palavras de Konder,

o compromisso fundamental do Barão era — sempre foi — o compromisso com a liberdade, tanto na esfera política como no âmbito da existência privada. Ele se insurgia contra qualquer forma de opressão, seja a opressão exercida pelo Estado como a que se pratica dentro de casa, na vida familiar.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, R. *Novos ensaios críticos: o grau zero da escritura*. São Paulo, Cultrix, 1986.
- BERRENDONNER, A. *Éléments de pragmatique linguistique*. Paris, Minuit, 1981.
- CASTRO, M. L. D. Provérbios e ditos. In: X ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, maio 1994, Caxambu, MG.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas, Pontes, 1987.
- GRÉSSILLON, A.; MAINGUENEAU, D. Polyphonie, proverbe et détournement. *Langages*, Paris, Larousse, n.73, mars 1984.
- JOLLES, A. *Formas simples*. São Paulo, Cultrix, 1976.
- KONDER, L. *Barão de Itararé*. São Paulo, Brasiliense, 1983.